



## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/PROEJA E A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR

Maria de Fatima Ribeiro Pavão<sup>1</sup>, Rogério de Abreu Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Especialista em Educação Proeja – Pedagoga-IFMA. e-mail: pavao@ifma.edu.br

<sup>2</sup>Professor de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico – IFMA. e-mail: rogerio@ifma.edu.br

**RESUMO:** Ideias hoje predominante sobre as causas do fracasso escolar são distintas. Atribuem-se à infraestrutura, a escassez de material didático adequado e de qualidade, à carência de recursos pedagógicos diversificados e limitados, a um programa pobre bem como a distância entre gestores, professores e educandos agregada às condições inadequadas de trabalho, à falta de uma melhor qualificação docente, sua baixa remuneração, etc. Estes fatores são relevantes e muito tem contribuído para a desmotivação e o desinteresse do educando pela escola e pelos estudos que, aliados à ausência de um maior comprometimento educacional-familiar, acabam por provocar a elevação dos índices de evasão escolar no período regular idade-série elevando, conseqüentemente, o contingente de educandos na modalidade Educação de Jovens e Adultos-EJA. Esta, por sua vez, fomenta a dinâmica da evasão escolar por razões semelhantes às supracitadas, comumente acrescidas da necessidade de geração de produção e renda por este educando, pois, no geral, são provedores do lar. Neste artigo foca-se a problemática da evasão escolar dos educandos da EJA tendo por âmbito de pesquisa o Curso Técnico de Alimentos Integrado ofertado via o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA à luz da Pedagogia Dialógica, contextualizando, preliminarmente, a problemática da Educação de Adultos e correlacionando suas especificidades com a (não)permanência de educandos nas escolas que ofertam cursos nessa modalidade de ensino. Apresenta-se um rol de sugestões/propostas visando corroborar na mitigação do alarmante índice de evasão escolar do educando-EJA visto que a supressão dessa problemática é algo complexo. Esta pesquisa é de natureza explicativa porque busca a relação causa-efeito da evasão escolar apresentada no curso em epígrafe, é estudo de caso pois o objeto é concreto e bibliográfico onde se recorre a uma vasta literatura e fontes diversas para análise da presente situação.

**Palavras-chave:** educação, evasão escolar, PROEJA

### 1. INTRODUÇÃO

O mundo muda. E a educação no Brasil não acompanha tais mudanças haja vista a necessidade de se ofertar uma Educação Básica eficaz e de qualidade e assim eximir demanda na modalidade de ensino Educação Jovens e Adultos-EJA. Historicamente a EJA é marcada por insucessos, apesar do número significativo de iniciativas governamentais como o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, PROJETO MINERVA, entre outros programas. Percebe-se que esta realidade se dá precipuamente em razão das descontinuidades dos distintos programas e das insuficientes políticas públicas destinadas a atender tal demanda.

A Educação de Jovens e Adultos, modalidade de ensino da Educação Básica, se propõe a atender a essa parcela populacional a qual foi 'negada o direito' à educação formal durante o chamado período regular, quaisquer que tenham sido os motivos: oferta irregular de vagas, inadequações do sistema de ensino ou mesmo pelas condições socioeconômicas desfavoráveis. PAIVA, (2006).

Em geral, os educandos da EJA já possuem alguma experiência de vida marcada por insucesso escolar, uma vez que a escola não conseguiu assegurar qualidade para que os mesmos permanecessem nela e aprendessem. A isto se associa a necessidade de ordem econômica, fazendo com que esses educandos abandonem a escola e retornem a ela mais tarde "convictos da falta da escolaridade para sua vida, acreditando que a negativa em postos de trabalho e lugares de emprego, associa-se exclusivamente à baixa escolaridade" PAIVA, (op. cit.). Esta é uma situação típica do sistema capitalista que desresponsabiliza o Estado pelo desemprego estrutural.

É oportuno também ratificar que o educando EJA é possuidor de característica e particularidades bem específicas. São, em sua maioria, adultos trabalhadores que trazem consigo a marca do insucesso e conseqüente exclusão escolar que acarreta sua baixa auto-estima e parca contribuição na construção de uma sociedade mais justa e humana. Outro aspecto que merece destaque é a visão pragmática destes educandos o que o induz a considerar significativa apenas àquela aprendizagem que trará retorno ao seu



trabalho. Isto é, sua visão de mundo é limitada visto serem sujeitos que já passaram por várias experiências de vida, inclusive na escola, das quais, às vezes, têm péssimas recordações.

Em decorrência da visão objetiva do educando EJA de que somente a conclusão do ensino básico não lhes dará condições de lograr êxitos na integração social, política e no mundo do trabalho, torna-se então necessária à implantação de uma política que integre o ensino médio à educação profissional técnica de nível médio que possa oportunizar de fato uma formação humana e profissional mais completa. É assim que é retomada a idéia de ensino médio integrado à educação profissional a partir do Decreto nº. 5.154/04 e criado o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. MACHADO, (2006).

Partindo-se da concepção de que a formação humana e profissional pode melhor contribuir para a sua integração sócio-laboral nos diversos conjuntos populacionais e considerando que a oferta da modalidade EJA na rede federal de educação ainda é incipiente, e como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA tem toda uma história de sucesso em educação profissional, este passa a ser, então, a instituição ideal para que esta articulação entre a Educação profissional de nível médio com o Ensino Médio aconteça de fato. Para dar sustentação a essa política do PROEJA, o “Governo Federal, por meio do Ministério da Educação ‘convida’ a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para atuar como referência na oferta do ensino médio integrado à educação profissional na modalidade EJA”. BRASIL, (2007).

Dessa forma, por ‘velada’ imposição do Governo Federal, o Campus São Luis-Monte Castelo do IFMA oferta, em 2007, quarenta vagas à comunidade para formar Técnicos de Alimentos integrado ao Ensino Médio, na modalidade EJA, via PROEJA, sob a coordenação do Departamento de Química. Neste curso, no período de 2007 a 2008, ou seja, da primeira série para a segunda constatou-se, via pesquisa documental, um elevado índice de evasão escolar, correspondente ao percentual de 50% do número de vagas ofertadas à comunidade.

Calcados em vasta literatura depreende-se que diversos fatores podem ser causadores dessa problemática, a saber: especificidade dessa modalidade de ensino; perfil dos educandos; não identificação destes com o curso; falta de motivação aluno/professor; falta de base para a leitura, interpretação de texto, escrita e cálculo fundamental; deficiência na formação inicial dos professores para essa modalidade; falta de um melhor acompanhamento do curso pela coordenação pedagógica; inexperiência dos profissionais dessa Instituição de Ensino em trabalhar com as especificidades desses educandos PROEJA; situações determinadas por fatores econômico/culturais dos educandos, entre outras que poderão ser identificadas a partir de uma investigação mais específica.

Muitos são os caminhos a serem trilhados em busca da solução para a problemática apresentada, em virtude da complexidade encontrada na tentativa de se identificarem as razões que levam o alunado da EJA a abandonarem os seus sonhos da continuidade dos estudos e ingressarem no mundo do trabalho formal. Às vezes as razões dessa evasão se apresentam de forma imbricada, ou seja, aspectos econômicos influenciando ou determinando outros de caráter subjetivo, como, por exemplo, a vontade de continuar os estudos para poder ajudar seus filhos na escola, ou a necessidade de ter uma qualificação laboral, considerando que, ao mesmo tempo em que estudam, precisam trabalhar, pois são provedores do lar.

Razões estas que devem ser analisadas à luz dos vários saberes que melhor subsidiarão futuras ações. Entretanto, apesar das dificuldades que se possam cruzar no caminho, tais fatores devem ser identificados. Para tanto necessário se faz mover esforços no sentido de alcançar o objetivo previsto neste artigo que é analisar os fatores responsáveis para com a evasão escolar dos educandos EJA do curso objeto desta pesquisa, de modo a propor sugestões com o fim de corroborar com a minimização da evasão escolar nessa modalidade de ensino.

Este artigo mostra-se ser de grande relevância, por apontar que o acesso e a permanência na escola se constituem um princípio democrático que, quando atrelado um ensino de qualidade, qualquer que seja a forma de educação, permite ao cidadão construir e reconstruir sua própria história de vida, além de contribuir para a qualidade do ensino, minimizando o índice de evasão ora constatado. É problema científico buscar razões do elevado índice de evasão escolar dos educandos do Curso Técnico de Alimentos Integrado, na Modalidade da EJA, ofertado através dos matriculados no IFMA em 2007/2008 à luz da Pedagogia Dialógica, contextualizando, preliminarmente, a problemática da Educação de Adultos e correlacionando as suas especificidades com a permanência ou não destes na Instituição supra, culminando com a apresentação de um rol de sugestões/propostas com o intuito de corroborar com a minimização dessa problemática que é o índice de evasão escolar.

A metodologia utilizada neste artigo é de natureza explicativa porque busca a relação causa-efeito da evasão escolar apresentada no Curso Técnico de Alimentos Integrado ao Médio – PROEJA, é estudo de caso, pois o objeto é concreto e bibliográfico, porque se recorre a uma vasta literatura (VERGARA, 2003), bem como de natureza documental. Para o alcance da proposição deste estudo, inicialmente analisa-se o referencial teórico atual sobre a evasão escolar na EJA, em seguida relacionam-se as causas mais frequentes dessa evasão, à luz de referência teórica, para que *in loco*, possam ser identificadas as prováveis causas que fizeram com que os educandos do curso em estudo se evadissem.

## 2. A PEDAGOGIA DIALÓGICA E A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NO PROEJA

A sociedade deste século XXI é marcadamente determinada pelo sistema econômico capitalista. Para manter seu *status* exige profissionais com formação mínima de Ensino Médio, como está posto na legislação brasileira específica. Torna-se complicado atender tal realidade haja vista ter este profissional ser possuidor de iniciativa, autonomia, polivalência, criatividade, entre outros requisitos.

Concebendo-se que o Ensino Médio, quer seja na forma regular, quer seja na modalidade EJA, não dará conta de proporcionar a inclusão social via inserção no mundo do trabalho, surgiu a proposta, em nível nacional, de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos, que resultou na criação de um programa nacional para esse fim, o PROEJA. Este Programa era inicialmente destinado à rede Federal de Educação Tecnológica, considerando que algumas Instituições Federais já desenvolviam experiências com a educação de adultos. BRASIL (2005).

Posteriormente, o documento legal que deu origem a ele é revogado, tendo em vista a necessidade de torná-lo mais abrangente e de aprofundar mais seus princípios epistemológicos. A partir de então ganha outra dimensão que sinaliza a universalização da educação básica associada à formação para o mundo do trabalho, destinada exclusivamente a jovens e adultos que, de modo geral, em seu processo educativo já vêm marcados pela exclusão dos sistemas de educação formal. BRASIL, (2006).

Assim, na implantação de qualquer curso na perspectiva desse Programa deverá ser construído primeiramente “o projeto pedagógico integrado, único, inclusive quando envolve articulações interinstitucionais ou intergovernamentais “em conformidade com o parágrafo 4º, art. 1º do Decreto nº. 5.840/06”. BRASIL, (2006).

Outra exigência legal é que na estruturação do Curso PROEJA, a ser ofertado, devem-se priorizar aquelas que “guardam maior sintonia com as demandas de nível local e regional, de forma a contribuir com o fortalecimento do desenvolvimento sócio-econômico e cultural”. BRASIL, (2006).

No entanto, a grande problemática a ser enfrentada é a construção e organização do currículo. Este deve ser essencialmente integrado e, em se tratando da complexidade desse Programa, deverá integrar conhecimentos gerais aos específicos, contemplando tanto o currículo formal quanto o “oculto”, resguardando os princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e contextualização, considerados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio e do Ensino Técnico, quer seja na forma regular de ensino, quer na modalidade EJA. Não se trata, porém, da justaposição de disciplinas, nem de acomodá-las no desenho curricular, mas da fusão entre elas a partir do conteúdo RAMOS, (2005).

Por outro lado, sabe-se que para essa realidade não há pedagogia construída, há caminhos a serem trilhados que podem ser norteadores para essa experiência. É a pedagogia da educação popular, cujo mentor intelectual é Paulo Freire, que se tomou como referência para análise neste artigo. De acordo com a pedagogia freiriana, o currículo deve ser organizado a partir de temas geradores que são capazes de responder, inclusive, pelo princípio da interdisciplinaridade e pelo desenvolvimento epistemológico e político do educando e do educador. ROMÃO, (2008).

Nesse sentido, é preciso que a construção desses temas se dê de forma participativa, de modo a serem formulados e construídos coletivamente no próprio processo educacional (op. cit., 2007), envolvendo todos os professores do curso. Também é perceptível uma outra exigência qual seja: que o corpo docente tenha formação específica e pedagógica consolidada, para dar conta de perceber as inter-relações entre as disciplinas e assim seja melhor consolidada uma fusão entre elas.

Na perspectiva da construção curricular que tem como base essa corrente, deve ser observada os seus pressupostos filosóficos, considerando a concepção de homem como ser histórico, que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades e, nessa ação, produz conhecimentos como síntese da transformação da natureza e de si próprio. SAVIANI, (2006).

A sociedade brasileira é regida pelo sistema capitalista e atualmente marcada pela presença do desemprego e do trabalho informal, o que impede a inserção social dos jovens egressos do Ensino Médio,



principalmente em se tratando do educando da EJA. Por isso, uma das finalidades da criação do PROEJA é permitir ao homem oportunidade de mudar socialmente, quer via trabalho formal quer via modalidade de instituição como associações, cooperativas, entre outras, com base no currículo integrado, pois é o único ser concebido capaz de reconhecer a si mesmo e ao outro. É um ser de reflexão capaz de atuar de forma a transformar a sua realidade.

Na concepção freiriana, a educação é, antes de tudo, um ato de amor e coragem, baseado no diálogo e implica a comunicação de um com o outro sobre alguma coisa. Quando só um fala, não há comunicação, há apenas transmissão de informação. E isto não provoca mudanças no homem, nem na sociedade, conseqüentemente. FREIRE, (1979). Nesta os sujeitos envolvidos no processo educativo estão no mesmo patamar hierárquico, pois não há o que ensina e o que aprende visto que ambos são sujeitos ativos co-intencionados à realidade, não só para desvendá-la, como, criticamente, conhecê-la e assim recriar este conhecimento (op. cit., 2005).

Em síntese, a qualidade em educação de jovens e adultos deve ser avaliada pelo atendimento das necessidades educacionais e culturais. Não se trata, pois, de “repassar” para os educandos um saber já cristalizado e elitista; trata-se de se construir junto com eles um novo saber realmente libertador e significativo para o projeto de vida de cada um, de modo que educandos e educadores aprendam a viver num mundo globalizado. Desse modo, para assegurar a qualidade de ensino, é necessário rever quais as exigências requeridas ao educador da EJA, o qual, conforme comprovado em pesquisas, tem dificuldade de desenvolver essa modalidade de ensino. Portanto, sua formação, além de contemplar aspectos específicos, deve ser qualitativa e incluir tanto os aspectos pedagógicos quanto aqueles relativos à complexidade desse tipo de ensino. BRASIL, (2000).

Além desses aspectos já levantados, saber quem é o educando da EJA é uma questão primordial para todos aqueles que pretendem fazer uma educação de jovens e adultos com sucesso, inclusive, devem refletir sobre essa questão antes mesmo de qualquer tentativa de construção de uma proposta pedagógica, pois esta deve considerar a especificidade do educando. A esse respeito é correto afirmar que os educandos da EJA são sujeitos trabalhadores, que receiam passar por situações constrangedoras (exporem-se a erros); eles não precisam “confiar na memória” e sim necessitam de vários exercícios para reforçarem conhecimentos novos. Esse tipo de educando (jovens e adultos) obtém rendimentos melhores através de situações motivadoras que os mobilizem para a ação, além de necessitarem, também, de interesse e dedicação para progredirem na realização de um bom trabalho. PINTO, (2005).

Assim, é preciso que a metodologia do Programa se fundamente na criticidade para que o educando desenvolva sua consciência crítica. PINTO (op. cit.). O método, então, deve partir do contexto social do educando. Dessa forma, nem o método nem o conteúdo devem ser impostos nas propostas como adequados à formação da autoconsciência do educando.

Enfim, o educador não deve assumir uma consciência pedagógica ingênua, descrendo do saber do educando, pois, para o aluno/trabalhador, os conhecimentos adquiridos no mundo laboral são muito importantes e ganham relevância para seu crescimento cognitivo quando reconhecido e considerado no ato pedagógico. Portanto, para que a transposição didática seja eficaz, é preciso que o docente tenha como ponto de partida o contexto cultural do aluno/trabalhador evitando, assim, o desinteresse, o medo do insucesso que acabam sendo responsáveis por altos índices de evasão. GADOTTI; ROMÃO, (2008).

### **3. CARACTERIZANDO O OBJETO DA PESQUISA**

O IFMA remonta aos idos de 1909 e em toda sua história dedicou-se predominantemente à formação profissional ministrando tanto cursos de formação inicial e continuada quanto de pós-graduação. Por essa razão é considerado um centro de referência tecnológica cujo nome desfruta de credibilidade tanto no mundo empresarial local quanto na sociedade em geral. Esta já é uma razão significativa para o educando desejar nela estudar conforme se observa neste relato: “... e principalmente ser reconhecido como um profissional formado pelo CEFET em todo lugar.” (Relato de um educando do Curso Técnico de Alimentos-PROEJA).

Nesta secular história esta Instituição educacional vem prestando relevantes serviços à comunidade ao proporcionar ao seu alunado condições de inclusão e competitividade no mercado de trabalho, ora tão excludente. Apesar da vasta experiência em educação profissional, é bom frisar que nesse percurso teve algumas experiências com o ensino médio regular durante oito anos, três anos com o ensino técnico - integrado e nenhuma experiência com a educação de jovens e adultos. Porém, é necessário lembrar que o Curso Técnico de Alimentos na modalidade EJA, por ser ofertado pela primeira vez, constitui-se um



grande desafio para o IFMA, em função da falta de experiência dos seus profissionais e da precária infraestrutura para esta modalidade de ensino.

Devido a contextos diversos esse curso não atingiu plenamente o fim proposto. Apesar disso, o referido curso técnico tem grandes probabilidades de cumprir a função prevista pelo PROEJA, primeiramente por haver demanda no mercado ludovicense e também porque os perfis de conclusão dos seus egressos sinalizam para a realização de análises físicas, químicas, físico-químicas, microbiológicas alimentícias e insumos dos processos na produção de alimentos, preveem também planejar, coordenar, supervisionar e executar operações na indústria alimentícia.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de detectar os fatores responsáveis pela temática em foco, foram constituídas duas amostras para investigação: uma com os educandos que continuam frequentando o curso e outra com os que o abandonaram. Na primeira amostra foi estudado o percentual de 90% desse universo e da segunda 25%. Ressalta-se a utilização da amostragem probabilística, articulando-se como instrumento de coleta questionário semiaberto e na perspectiva do método dialético. A análise do curso sob a ótica dos educandos aponta muitos entraves. Visando ao aprofundamento do debate sobre os fatores investigados e levando em conta a otimização do referido curso, apresentam-se, a seguir, as análises pertinentes a cada questionamento presente no instrumento de coleta de dados.

O motivo da escolha do curso indica que 69% o escolheram porque queriam concluir seus estudos e obter qualificação profissional; 19% estavam interessados pelo curso em si; 6% desejavam ingressar na Instituição e 6% foram estimulados pela natureza do curso e pela forma de ingresso. Percebe-se que a escolha do curso se deu predominantemente pela oportunidade de conclusão e pela possibilidade de o educando obter uma qualificação profissional. Este dado vem só ratificar o previsto no documento base do PROEJA, quando este afirma que o adulto que se encontra fora da escola não acredita que só a formação básica seja capaz de promover a sua inclusão social; é necessário que tenha também uma formação profissional (BRASIL, 2007).

Quando interrogados quanto a sua expectativa em relação ao curso, 75% relataram buscar formação profissional e ingressar no mercado de trabalho e 25% esperavam que fosse um curso de qualidade. A importância que tem o trabalho para a vida do educando adulto é incontestável. Basta observar que a sua expectativa é de que o curso lhe dê, em primeiro lugar, a formação profissional e ingresso no mercado de trabalho. Apenas uma minoria aspira a um curso de qualidade. Isto é plenamente justificado quando se sabe que o homem se humaniza pelo trabalho historicamente a partir do momento que constrói as ferramentas necessárias à evolução das suas atividades. É o trabalho que define a essência humana. Isto implica que não é possível ao homem viver sem trabalhar. SAVIANI, (2006).

Quando consultados a respeito da experiência anterior no ramo de alimentos, nota-se que 62% já a possuíam nas mais diversas atividades, entre elas, cervejaria, cozinha, restaurante, transporte e manuseio de alimentos, venda de lanches, doces e licores e alimentos perecíveis. Esta experiência anterior foi propícia à aprendizagem significativa posto que o seu saber próprio, construído a partir de suas relações sociais e dos seus mecanismos de sobrevivência, encontrou ressonância neste curso GADOTTI; ROMÃO, (2008). A relevância dada ao fator trabalho pode ser explicada também pelo fato de um número significativo de educandos participantes desta pesquisa não fazerem parte do mercado de trabalho formal e sendo consciente do seu status social retorna à escola com o fim de ser inserido no mercado de trabalho GADOTTI; ROMÃO (op. cit.).

No tocante à realização por esses educandos de curso paralelo ao de alimentos, 12,% disseram fazer outros cursos paralelos e 87,% não os fazem. Esta amostragem sinaliza primeiramente a identificação desses educandos com a natureza do curso, pois, quando analisada a questão que informa sobre a realização de outro curso, a hipótese de que houve identificação com o curso técnico se confirma, visto que somente 12% fazem outro curso e, assim mesmo, relacionado à área de alimentos. Em relação à inserção desses educandos no mundo do trabalho, 56% não trabalham e 44% trabalham. Estes dados vêm endossar a busca desses educandos por uma profissionalização e sua inclusão social via trabalho. BRASIL, (2007).

Ainda buscando identificar as razões que definiram o objeto desta pesquisa, os educandos foram questionados sobre a necessidade da realização de um curso preparatório em português e matemática e a partir dos dados obtidos, constatou-se que 87% precisavam desse nivelamento e que 12% afirmaram não precisar. Ao analisar esses dados e com base, também, na justificativa dos educandos que alegaram a

necessidade desse curso por várias razões, dentre as quais se destaca: dificuldade de aprender por está muito tempo longe da escola, o explicitado nos encaminha à conclusão de que eles não possuíam ainda o ensino médio visto que os conteúdos trabalhados no curso preparatório foram referentes ao ensino fundamental. Esta conclusão também pode ser confirmada a partir da justificativa para a realização do curso básico, citada por um educando do PROEJA: *“Por não ter ensino médio e ter passado muitos anos fora da sala de aula”*. Tudo isso remete à característica desse alunado da educação de adultos, pois são trabalhadores e lutam por sua sobrevivência e interrompe seu percurso escolar retornando quando isso for possível e daí decorre as dificuldades apresentadas para esse educando em relação ao seu processo educativo. PINTO, (2005).

Ao serem indagados quanto a sua permanência no Curso Técnico de Alimentos, obtiveram-se os seguintes resultados: 81,% informam que continuam por interesses profissionais; 12%, por persistência e 6%, por identificação com o curso e estágio. Estes dados nos levam a crer que o fator preponderante para a permanência do educando no curso foi ter se identificado com a natureza deste e reconhecê-lo como um meio propício a sua inserção no mundo do trabalho. Essa justificativa já era esperada, já que o educando adulto volta à escola numa perspectiva de ingressar de imediato no trabalho formal conforme já citado no referencial teórico que subsidiou esta pesquisa, ao enunciar que a educação de adultos de qualidade quando permite o atendimento às necessidades do aluno. FREIRE, (2005).

Ao investigar neste mesmo sentido, a opinião dos educandos evadidos, correspondente a 25% do universo, utilizando questionário semiaberto, foram obtidos os seguintes resultados: 40% tinham interesse no curso em si, 20% tinham interesse em ampliar o conhecimento, 20% em ter uma profissão e 20% foram recomendados por colega. Com base nos dados apresentados, conclui-se que 60% dos entrevistados, correspondente aos educandos evadidos, não se identificaram com o curso, enquanto 40% inicialmente demonstraram ter interesse. Reportando-se ao referencial teórico, é muito comum aos educandos adultos evadirem-se quando não vê uma relação prática entre o estudo e os seus interesses pessoais ou profissionais PINTO, (2005). Portanto, não constituiu surpresa o fato de que esses 60% viessem a abandonar o curso.

Para 20% dos educandos o curso não era do seu interesse, 40% desejavam fazê-lo em dois anos, 20% buscavam novos conhecimentos em Química e 20% viam nele a possibilidade de emprego. Após análise dos dados, estes revelam que 80% dos educandos tinham interesse no curso desde que fosse realizado em dois anos conforme o edital, e não em três anos, como posteriormente ficou estabelecido pela Instituição; que proporcionasse novos conhecimentos em Química, bem como lhes garantisse a possibilidade de emprego. Porém, se considerar-se a frustração dessa expectativa como algo relevante à evasão, então, neste caso, pode-se confirmar que a discordância entre o edital e a realidade foi também o fator decisivo para incentivar a evasão, o que comprova o caráter imediatista do aluno adulto. ROMÃO, (2007).

Quanto à participação em outros cursos, percebeu-se que 60% responderam sim a esta questão, 40% responderam não. Conclui-se, assim, que dos 100% que disseram sim ou já tinham o ensino médio ou o estavam cursando. Portanto, o que poderia interessá-los seria o ensino técnico. E como não houve interesse pela natureza do curso conforme constatado nas análises anteriores, isto constituiu razão suficiente para o abandonarem. FREIRE, (2005).

No tocante à questão do trabalho, a pesquisa aponta que 60% dos entrevistados afirmaram estar trabalhando e 40% estão fora do mercado de trabalho. Dentre os educandos que trabalham, alguns acrescentaram que este fato interferiu no seu desempenho em sala de aula, quer pelo problema do horário, quer pelo cansaço. Aliás, alguns apontam esse cansaço como fator determinante para a sua evasão e somam a este dado o período do curso que mudou de dois para três anos. É evidente, após analisar esses dados, que esses educandos por já terem seu interesse primordial garantido, isto é, o trabalho, cuja permanência poderia estar ameaçada pela disposição física e como o mercado capitalista é essencialmente exigente e desumano na medida em que prioriza a mais-valia então este educando diante do desafio de fazer sua escolha entre a escola e o trabalho opta por este último visto que o curso não satisfazia seu interesse imediato. SAVIANI, (2006).

Interessante observar os dados obtidos nesta pesquisa quanto à relevância desse curso prévio para os pesquisados, uma vez que 80% responderam sim e 20% responderam não. É fácil observar que estes percentuais correspondem aos resultados da questão anterior. Isto evidencia a consciência de ser inacabado (FREIRE, 2005). A pesquisa aponta quanto ao não recebimento da Bolsa Educação que 80% não abandonariam o curso caso fosse passado a eles, desde o início, o valor estimado desta bolsa, visto

que o fator econômico para o custeio do transporte foi um complicador. No entanto, 20% desses educandos o abandonariam da mesma forma, pois grande entrave foi a coincidência de horário do curso com o do trabalho, afetando, em última instância, o fator econômico. Vale lembrar ainda que, para os educandos da EJA, torna-se difícil tomarem uma decisão que priorize o estudo, em detrimento do trabalho, porque o fator financeiro interfere em vários dos seus interesses pessoais. ROMÃO, (op. cit.).

Quando interrogados quanto à valorização do curso, 40% deram nota 8 (oito); 20% deram nota 9 (nove); 20%, a nota 10 (dez) e 20% não responderam. Analisando esses dados, percebe-se que os educandos o reconheciam por ser novo e ter campo no mercado de trabalho local. Na tentativa de evidenciar se os educandos chegaram a detectar a relação das disciplinas com a natureza do curso, questionou-se sobre a utilização do princípio pedagógico de contextualização e se obteve o seguinte resultado: 20% disseram que sim; 40% não responderam e 40% disseram que não houve contextualização. Analisando esses dados, observa-se que o percentual de professores que contextualizaram sua disciplina foi muito baixo. E este é um princípio pedagógico recomendado pela legislação em vigor, com o fim de tornar a aprendizagem mais significativa e, portanto, estimuladora de uma educação de qualidade a todos, principalmente aos jovens e adultos. BRASIL, (2007).

Pelos dados obtidos com os desistentes quanto à motivação para a escolha do curso percebeu-se a incidência preponderante para o interesse pelo curso em si. Com relação à expectativa em relação ao curso, prevaleceu a preferência em fazê-lo em dois anos. Quanto à experiência anterior em alimentos, 100% não a tinham. No que se refere à participação em cursos paralelos, 60% dos entrevistados frequentam cursos relacionados ao Ensino Médio. Quanto ao nivelamento, 80% demonstraram interesse, inclusive esse mesmo índice reconhece a necessidade desse curso. Observa-se na questão da Bolsa Educação que a maioria, ou seja, 80% não abandonariam o curso caso a recebessem. Em relação ao valor do curso em si, a maioria o considerou bom. Sobre a contextualização das disciplinas predominou a afirmação de que esta não ocorreu nas práticas docentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar as razões determinantes da evasão escolar dos educandos do Curso Técnico Integrado em Alimentos-PROEJA, no campus Monte Castelo em São Luís-MA, foi o objetivo maior deste trabalho. O referencial teórico e os dados obtidos nos permitiram perceber a problemática da evasão escolar como algo complexo e diferenciado em cada loco, em razão das características do alunado. Pretendeu-se aproximar os resultados elencados pela Pedagogia Dialógica com as causas frequentes da evasão escolar, dentre elas: situação socioeconômica e cultural dos sujeitos; dificuldades da aprendizagem; adoção de metodologias apropriadas que respeitem as dimensões sociais, econômicas, culturais, políticas, cognitivas e afetivas do jovem e adulto em situação de aprendizagem.

À primeira vista, os resultados dos dados apontavam como causa da evasão o fator econômico. A partir de uma análise mais acurada, porém, vem à tona um aspecto muito presente na educação popular: se os educandos não reconhecem a importância do currículo para a sua vida pessoal e profissional, isto se torna razão de abandono porque eles não se identificam com os saberes escolares. Nesse sentido a análise dos dados apresentados na pesquisa aponta um fator subjacente a todos os indicadores de evasão desses educandos: a identificação do educando com a natureza do curso, visto que todos os que o continuam têm experiências anteriores na área e creem nele como fator de inserção no mundo do trabalho e em seu progresso pessoal. Enquanto os que evadiram, embora alegassem fatores econômicos, constatou-se que migraram para outros cursos técnicos ou superiores, o que nos faz crer que apesar destes se afastarem do perfil de educando esperado pelo PROEJA, todos os evadidos já tinham o Ensino Médio, e se houvesse identificação deles com o curso, eles teriam permanecido.

Outra fragilidade observada no curso ateu-se ao processo seletivo utilizado com esta demanda: prova escrita e entrevista. Por se tratar de um programa específico à inclusão de jovens e adultos, a exigência prioritária era que os candidatos tivessem cursado apenas o Ensino Fundamental. Entretanto, devido ao renome institucional, também concorreram candidatos portadores do Ensino Médio que levaram vantagem em relação aos demais. Pois, além de terem apresentado apenas o certificado do Ensino Fundamental, omitiram na entrevista que já haviam cursado o Ensino Médio. Com isso, abriu-se espaço para outra demanda, excluindo-se de certo modo muitos daqueles para quem de fato o curso se destinava.

Portanto se a intenção do IFMA-Campus Monte Castelo for o sucesso do Programa-PROEJA necessário se faz o desenvolvimento de diversas ações tais como a revisão do processo seletivo



implantando-o com um perfil mais específico, em todos os campi, com vistas a uma seleção mais profícua e assim buscar a minimização de possíveis evasões de futuros educandos EJA. É também pertinente o desenvolvimento de um trabalho que objetive uma maior sensibilização da comunidade interna, tanto os docentes como o corpo técnico-administrativo, com vistas à percepção da importância da formação profissional desse jovem oriundo das camadas menos favorecidas para que esta formação possa contribuir para o seu desenvolvimento sócio econômico.

Válido também é a adoção de ações que visem maior integração dos educandos EJA junto à Instituição de ensino objetivando que estes também “se sintam membros da Instituição”, e não um apêndice bem como a ocorrência de momentos de reflexão-ação onde o educando EJA percebam a importância do PROEJA para sua vida sócio-pessoal e profissional. A formação continuada dos docentes é também algo pertinente e que esta se desenvolva de forma concomitante ao curso ofertado, para que o professor deste possa desenvolver sua ação profissional com mais eficácia e qualidade. Importante também é a criação de uma coordenação específica em todos os Campi onde se pretenda a instalação desse curso, ressaltando que o coordenador deverá possuir sólido conhecimento pedagógico sobre a EJA e efetivar um acompanhamento pedagógico contínuo e sistemático utilizando as ferramentas institucionais disponíveis e, atendendo as especificidades dessa modalidade de ensino, ser um diferencial na luta contra o fantasma da evasão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB Nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB Nº 1/2000. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Documento base**. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. V. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, E. José (Org.). **Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e proposta**. Guia da escola cidadã, v. 5. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MACHADO, Lucília. **PROEJA: O Significado Socioeconômico e o Desafio da Construção de um Currículo Inovador**. Salto para o futuro: Educação de Jovens e Adultos. Boletim 16. Brasília: MEC, 2006.

PAIVA, Jane. **Histórico da EJA no Brasil: Descontinuidade e Políticas Públicas Insuficientes**. Salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos. Boletim 16. Brasília, MEC/ SEED, 2006.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos: Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira**. 14. São Paulo: Cortez, 2005.

ROMÃO, José Eustáquio. **Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos**. Evento Preparatório/VI CONFITEA-São Luís-MA, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Dialógica**. 2. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos**, 2006. Texto Apresentado na 29ª Reunião da ANPED, Caxambu - MG, outubro de 2006.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2003.